



Você concorda?

Dinâmica 5

3ª Série | 2º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª de Ensino Médio	Concordância verbo-nominal.	Estabelecer relações de concordância nominal e verbal.

DINÂMICA	Você concorda?
HABILIDADE PRINCIPAL	H24 – Estabelecer relações de concordância nominal e verbal.
HABILIDADE ASSOCIADA	H28 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Eu posso concordar.	Apresentação da dinâmica, leitura em voz alta e discussão.	30 min	Toda a turma.	Oral/coletivo.
2	Nós concordaremos!	Formação de grupos, realização e apresentação dos exercícios; sistematização.	30 min	4 a 5 alunos.	Escrito/oral/grupo.
3	Não sei se concordarei. Autoavaliação.	Questão objetiva.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Concordaremos todos. Etapa opcional.	Criação de cartazes.	25 min (sugestão)	4 a 5 alunos.	Atividade prática, escrita e oral.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura e atividades componentes do material do aluno e do professor.

ETAPA 1 EU POSSO CONCORDAR



APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO

O trabalho com a concordância é um desafio. De um lado, temos os recursos morfológicos e sintáticos da língua se articulando sistematicamente para, ao incidir sobre a elaboração textual, garantir que ocorram coesão e coerência, que os conteúdos sejam apresentados e desenvolvidos progressivamente e, importantíssimo, os sentidos do texto sejam compreensíveis ao interlocutor. De outro, encontramos os princípios de economia linguística e de eficiência, mostrando que a comunicação é o objetivo primeiro da situação de uso da língua. Isso significa que, somando-se à natureza cultural da linguagem, quando há comunicação, há correção, mesmo que as regras previstas pelas normas do português padrão não sejam respeitadas.

Nesse contexto, nossos alunos, egressos das mais diversas classes sociais e dos mais variáveis grupos de ocupação, apresentam particularidades na construção discursiva que muitas vezes não consideram as regras de concordância. Em casos mais incisivos, os jovens inclusive desconhecem tais regras, tornando o trabalho do professor extremamente delicado. Antes de propriamente ensinar as regras, é necessário defendê-las, fazer os alunos entenderem a sua pertinência, levá-los a ver sentido nesse aprendizado, ou as aulas de concordância lhes parecerão uma incoerência. Eles não vão aprender e as aulas serão inúteis.

Nós, professores, precisamos ter certeza do valor do conteúdo normativo. Ao mesmo tempo, temos de fugir de um modelo tradicionalista opressor, que enxergava nas normas fator de fomento ao preconceito linguístico. Por isso, na dinâmica de hoje, o objetivo é indicar a importância da concordância não em decorrência da necessidade de uma “fala melhor”, mas em nome de uma escrita inteligível e de um texto coeso e coerente. Os alunos têm direito a esse conhecimento e precisam se sentir acolhidos ao externarem dúvidas e desconhecimento.

O texto escolhido para leitura oferece elementos para o estudo da concordância e também para discussões sobre as diferenças de registro através dos tempos. Isso trará à tona o fato de que as realidades contextuais são diferentes e responsáveis pelo desconhecimento de algumas normas. E não existe nenhum problema nisso. A etapa opcional oferece um momento de descontração.

É muito importante para o aluno e para o sucesso da aula que as normas gramaticais estejam relacionadas com a vida prática do aluno.

É muito comum, quando falamos, usarmos determinadas estruturas da fala que não condizem com a gramática normativa. Isso ocorre sistematicamente com a concordância. Ao falarmos, muitas vezes cometemos deslizamentos na concordância que podem até passar despercebidos, uma vez que a função principal da língua é a eficiência na comunicação. Se há comunicação, teoricamente não existe problema. No entanto, na escrita os tais deslizamentos ou os vícios de linguagem soam muito mal.

Nosso trabalho de hoje consistirá, então, em abordar de forma objetiva os conteúdos ligados à concordância verbal e à concordância nominal, de maneira que possamos estar mais seguros no uso desses importantes itens envolvendo coesão e coerência. Temos certeza de que você vai descobrir coisas novas sobre o assunto e ver que as regras de concordância não são difíceis.

Vamos agora observar na coletânea a seguir o uso dos *verbos* em relação ao *sujeito* e como os *adjetivos* concordam com os *substantivos* aos quais se referem em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Condução da atividade

- *Solicite que os alunos leiam o texto em silêncio a fim de que tomem ciência do assunto a ser trabalhado.*
- *Faça comentários sobre usos específicos da concordância, tais como o uso da segunda pessoa e dos adjetivos.*
- *Compare a concordância dos textos escritos com a dos orais.*
- *Estimule a fala dos alunos (primeiras impressões, dificuldades, percepções iniciais).*
- *Controle o tempo.*



Professor/a,

Nesta dinâmica, trabalharemos alguns itens da concordância verbo-nominal de acordo com a norma culta da língua, a fim de fomentar no aluno a visão crítica sobre o uso adequado desse recurso.

Ainda que, em tese, no terceiro ano do Ensino Médio seja esperado que os alunos já dominem os mecanismos básicos das relações de gênero e de número entre os núcleos e seus adjuntos, bem como dos mecanismos da flexão das pessoas verbais e do número, isso nem sempre acontece. Sabe-se que, por fatores diversos (linguísticos ou não), eles ainda confundem determinadas estruturas relacionais entre os termos morfossintáticos e acabam cometendo deslizos básicos de concordância. Por isso, esta dinâmica tem como objetivo geral pôr em prática determinados limites e padrões de concordância em que classicamente notam-se dificuldades por parte dos alunos. Isso os auxiliará a produzir textos mais coerentes e coesos.

*O texto selecionado como motivador fala da infância. A linguagem empregada pelo autor foi fundamental para a elaboração dos exercícios da parte 2, investindo sobre usos de estruturas diferentes daquelas habituais na fala cotidiana de nossos alunos. Esteja atento ao fato de que a linguagem do romance **O Ateneu**, de que o texto é fragmento, é complexa para os alunos, levando-os, possivelmente, a terem dificuldades na compreensão. Procure, portanto, tranquilizá-los, explicando que as dificuldades são normais, uma vez que a enunciação se deu no fim do século XIX, portanto, uma outra época, com uma outra cultura.*

Na primeira etapa, aponte as ocorrências que você achar pertinentes sobre o tópico. Por exemplo, em relação ao texto, deixe claro que, apesar de muitas vezes parecerem estranhas as construções com a 2ª pessoa, elas são uma forma diferente de se expressar, ligada aos usos linguísticos de determinada época ou a contextos específicos. Ressalte que em algumas regiões brasileiras a 2ª pessoa é muito utilizada.



TEXTO

O ATENEU (Fragmento)

Raul Pompéia

I

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do

amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

Frequentara como externo, durante alguns meses, uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas, sob a direção do pai, distribuíam educação à infância como melhor lhes parecia. Entrava às nove horas, timidamente, ignorando as lições com a maior regularidade, e bocejava até às duas, torcendo-me de insipidez sobre os carcomidos bancos que o colégio comprara, de pinho e usados, lustrosos do contato da malandragem de não sei quantas gerações de pequenos. Ao meio-dia, davam-nos pão com manteiga. Esta recordação gulosa é o que mais pronunciadamente me ficou dos meses de externato; com a lembrança de alguns companheiros — um que gostava de fazer rir à aula, espécie interessante de mono louro, arrepiado, vivendo a morder, nas costas da mão esquerda, uma protuberância calosa que tinha; outro adamado, elegante, sempre retirado, que vinha à escola de branco, engomadinho e radioso, fechada a blusa em diagonal do ombro à cinta por botões de madreperla. Mais ainda: a primeira vez que ouvi certa injúria crespa, um palavrão cercado de terror no estabelecimento, que os partistas denunciavam às mestras por duas iniciais como em monograma.

Lecionou-me depois um professor em domicílio.

Apesar deste ensaio da vida escolar a que me sujeitou a família, antes da verdadeira provação, eu estava perfeitamente virgem para as sensações novas da nova fase. O internato!

POMPÉIA, Raul. **O Ateneu**. 16 ed., São Paulo: Ática, 1996.

VOCABULÁRIO	
ATENEU	Colégio interno fictício baseado no templo da antiga Grécia, construído na cidade de Atenas, dedicado ao culto da deusa Atena, que era lugar de reunião dos filósofos e oradores da época.
TÊMPERA	Espécie de equilíbrio térmico que ajuda a fortalecer metais.
EUFEMISMO	Figura de estilo com que se disfarçam as ideias desagradáveis por meio de expressões mais suaves.

VOCABULÁRIO	
ADAMADO	efeminado.
ENGOMADINHO	vestido de maneira elegante.
MADREPÉROLA	é uma substância calcária, dura, brilhante, branca ou escura e iridescente produzida por diversos moluscos.
PARTISTAS	delatores.

Caleidoscópio

*O cantor e compositor mineiro Milton Nascimento fez uma canção cujo título é "Ateneu". Nela, ele faz referências indiretas à obra **O Ateneu**, de Raul Pompéia. Se você quiser ouvi-la completa, acesse na Internet o site Youtube, digite o nome da canção em **busca** e você poderá desfrutar esta linda letra na voz de Milton.*

O Ateneu

Vermelho no céu

Fogo nas estrelas

Fogo na prisão

Vermelho no mar que se coloriu

Esperar, mostrar o fim da prisão

A paixão veio incendiar

Matar a dor

Guia nas paredes guia nos porões

Rubra flor que cresceu nos ares

Para derrubar os muros

Cantar a vida

Sonhar o mundo

Abrir os corações

Disponível em: <http://letras.mus.br/milton-nascimento/1800128/#selecoes/70280/>. Acesso em: 27 jan. 2013.



ETAPA 2

NÓS CONCORDAMOS



FORMAÇÃO DE GRUPOS, REALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS EXERCÍCIOS; SISTEMATIZAÇÃO

A melhor forma de aprender qualquer coisa na vida é fazendo algo prático. Por isso, foram propostos os exercícios a seguir, que servirão para fundamentar algumas regras de concordância verbal e nominal.

As questões fundamentaram-se na reescritura de trechos para você ficar certo de que está entendendo o conteúdo. Mas há outras, ligadas a leitura, que ajudarão a concretizar seu entendimento.

Vamos, então, com a ajuda do professor, montar grupos para desenvolver as atividades propostas.

Condução da atividade

- *Organize os alunos em grupos de 4 a 5 integrantes.*
- *Peça aos componentes do grupo que escolham as funções de cada um: o relator, o revisor e o responsável pela apresentação oral (é preferível que não acumulem funções, para que todos possam trabalhar a oralidade).*
- *Oriente-os a fazer registros pessoais no material individual.*
- *Distribua o tempo de maneira que o grupo possa apresentar suas dúvidas.*
- *Indique novos rumos para as abordagens se for necessário.*
- *Verifique se todos estão realizando as tarefas conjuntamente.*
- *Mantenha-se à disposição dos grupos ao longo das atividades.*
- *Assuma o papel de mediador no momento de proceder à correção.*
- *Aproveite as questões para relembrar brevemente classes gramaticais.*
- *Corrija os exercícios no quadro.*
- *Respeite as falas dos alunos, fazendo interferências estimulantes caso haja conclusões erradas.*
- *Aprofunde o conteúdo necessário no momento da correção (dê outros exemplos, exponha detalhes, peça que vejam outros fatores).*



Professor/a,

Nos exercícios propostos, buscou-se abordar tópicos da concordância que sempre causam dúvidas, por isso, você, certamente, à medida que for desenvolvendo as atividades, perceberá o quanto se poderá ampliar a avaliação: seja de forma oral ou ainda escrita. Lembre-se de que seu papel será fundamental. Caminhe por entre os grupos, dê sua opinião, lance dúvidas, questione, vá ao quadro e sintetize temas que você ache pertinentes, retome o texto, ajude no conteúdo, disponibilize outros exemplos. E, principalmente, fique atento às respostas das questões mais elaboradas. Espera-se que muitas dúvidas surjam e provavelmente sejam de todos os grupos, razão pela qual será bastante pertinente que você tente saná-las no quadro a fim de que todos observem suas explicações.

Promova a consulta da sistematização que, embora sucinta, pode ajudar em algumas dificuldades básicas nas questões propostas.

O exercício 1 tem como objetivo demonstrar o uso da 2ª pessoa. Você deve orientar o grupo a perceber que essa construção não é mais comum no Rio de Janeiro atual, mas que no texto selecionado, que foi escrito no século XIX, tal uso era comum. Espera-se que respondam a **letra A** dizendo que o texto é antigo e, na época em que foi escrito, usava-se a 2ª pessoa no tratamento direto, diferentemente de hoje, que usamos a 3ª pessoa. A resposta da **letra B** (Vai encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu) deve servir para concretizar a ideia de que usamos a 3ª pessoa e não mais a 2ª pessoa.

A questão 2 serve para demonstrar que nos períodos deve haver uma harmonização sintática de todas as palavras em gênero e número. Assim, propomos o seguinte gabarito: **a)** “Bastante experimentei depois a verdade destas notícias”; **b)** “... parece o poema dos cuidados maternos uma razão sentimental...”; **c)** “Feitos os devaneios dos desejos que variam” e **d)** “... outras adamadas, elegantes, sempre retiradas, que vinham à escola de branco, engomadinhas e radiosas...”.

Na questão 3, espera-se que o aluno consiga destacar do texto partes que demonstrem ser o narrador criança. Basta, para tal identificação, buscarem partes que tratem de temas e coisas da infância: as referências aos pais, à escola, à idade, aos colegas. As passagens a seguir correspondem ao que se pede: “Eu tinha onze anos”, “Frequentara como externo, durante alguns meses, uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas, sob a direção do pai, distribuía educação à infância como melhor lhes parecia” e “a lembrança de alguns companheiros — um que gostava de fazer rir à aula”.

Na questão 4, a resposta da **letra A** deve ser sim, pois o pronome concordará com o núcleo do sujeito **RECORDAÇÃO** que está no feminino. Na **letra B**, a resposta ficará assim: “Estas recordações gulosas são as que mais pronunciadamente me ficaram dos meses de externato”. Essa questão

também demanda raciocínio lógico e conhecimento gramatical, pois o nível de exigência é um pouco maior. Assim, tente ajudar dando dicas.

Não se esqueça de instituir um tempo para a realização da atividade de exercícios e outro para a apresentação das respostas no grupão, como uma sessão plenária. Esse momento é importantíssimo, pois trabalha a oralidade, incidindo sobre o desenvolvimento da desinibição e da autoconfiança. Já é um prelúdio para a Autoavaliação da próxima etapa.



1. No início do texto, podemos observar o uso da segunda pessoa do singular. Veja: “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Tal construção é pouco comum em nossa região. Diante disso, responda:

- a. Qual a justificativa para tal uso?

- b. Seguindo a forma como escrevemos e falamos atualmente, reescreva o período destacado na letra a.

2. Os adjetivos, substantivos, verbos, artigos e pronomes devem concordar em número e gênero. Nos períodos a seguir, retirados do texto, destacaram-se algumas palavras. Você deve substituí-las por aquelas que se encontram no final de cada período entre parênteses e fazer os ajustes necessários:

- a. “Bastante experimentei depois a verdade deste aviso” (notícias).

- b. “... parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental ...” (razão).

- c. “Feita a compensação dos desejos que variam” (devaneios).

- d. “... outro adamado, elegante, sempre retirado, que vinha à escola de branco, engomadinho e radioso...” (outras).
-
-

3. O texto desta dinâmica tem como temática as recordações da infância. Transcreva dois trechos do fragmento de **O Ateneu** que comprovem essa afirmação.
-
-

4. Observe o fragmento a seguir: “*Esta recordação gulosa é o que mais pronunciadamente me ficou dos meses de externato*” e responda.

- a. De acordo com a concordância, seria possível substituir o pronome demonstrativo O (que aparece antes do pronome relativo QUE) pela forma feminina? Justifique.
-
-

- b. Passe para o plural o período em questão.
-
-

SISTEMATIZAÇÃO

A Concordância Verbo-Nominal, de modo geral, é a relação harmônica que deve existir entre as partes de um período. Os verbos concordando em número e pessoa com os sujeitos e os adjuntos concordando com seus núcleos nominais em número e gênero. **Exemplo: Aquelas lindas jovens da escola chegaram atrasadas à escola nova.**

Há algumas regras especiais, tais como:

- **a dos verbos impessoais fazer, ser e haver;**
- **a alternância de alguns nomes** (entre eles: só, pouco, bastante, meio) que ora se comportam como pronomes e adjetivos (logo, varáveis), ora como advérbios (invariáveis); **exemplo: Há pessoas que não se importam com barulho.**

ETAPA 3

NÃO SEI SE CONCORDAREI. AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES OBJETIVAS

Chegou o momento de você trabalhar sozinho. Portanto, volte ao seu lugar inicial na sala e concentre-se. Sobretudo, confie em si mesmo. Até aqui, você já teve chance de desenvolver bastante suas habilidades de leitura.

Mãos à obra!

Leia os textos e resolva questões adaptadas de concursos importantes no Brasil.

TEXTO PARA PRÓXIMA QUESTÃO

Capítulo Primeiro – Do título (Fragmento)

Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso de seus autores; alguns nem tanto.

(Dom Casmurro, Machado de Assis) . Disponível em domínio público.

1. (Ibmecrij 2009 – adaptada) Das alterações efetuadas em "Há livros que apenas terão isso de seus autores...", assinale a única que transgredir a regra de concordância verbal.
 - a. Pode haver muitos livros.
 - b. Hão de existir muitos livros.
 - c. Devem existir muitos livros.
 - d. Há de haver muitos livros.
 - e. **Pode existir muitos livros.**

Resposta Comentada

A opção que deve ser marcada é a letra E, já que o correto seria: Podem existir muitos livros. Isso ocorre porque o verbo auxiliar "poder" seguido do verbo pessoal "existir" deve concordar em número com o sujeito "muitos livros". Não se devem marcar as demais, pois: na letra A, a locução verbal está formada com o verbo principal "haver" no sentido de existir, portanto, tal forma deve permanecer no singular, marcando

impessoalidade; nas letras **B** e **C**, as locuções foram formadas pelo verbo pessoal “existir”, por isso, tais expressões estão no plural, a fim de concordar com os sujeitos “muitos livros”; na letra **D**, a locução é constituída de verbo impessoal, assim como na letra **A**.



TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

Como e por que sou romancista (Fragmento)

Minha mãe e minha tia se ocupavam com trabalhos de costuras, e as amigas para não ficarem ociosas as ajudavam. Dados os primeiros momentos à conversação, passava-se à leitura e era eu chamado ao lugar de honra.

Muitas vezes, confesso, essa honra me arrancava bem a contragosto de um sono começado ou de um folguedo querido; já naquela idade a reputação é um fardo e bem pesado.

Lia-se até a hora do chá, e tópicos havia tão interessantes que eu era obrigado à repetição. Compensavam esse excesso, as pausas para dar lugar às expansões do auditório, o qual desfazia-se em recriminações contra algum mau personagem, ou acompanhava de seus votos e simpatias o herói perseguido.

Uma noite, daquelas em que eu estava mais possuído do livro, lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não puderam conter os soluços que rompiam-lhes o seio.

Com a voz afogada pela comoção e a vista empanada pelas lágrimas, eu também cerrando ao peito o livro aberto, disparei em pranto e respondia com palavras de consolo às lamentações de minha mãe e suas amigas.

ALENCAR, José de. **Como e por que sou romancista**. Campinas: Pontes, 1990.

2. (Uerj 2011 – adaptada) *que rompiam-lhes o seio*.

O vocábulo sublinhado faz referência a uma palavra já enunciada no texto.

Essa palavra a que se refere o vocábulo *lhes* é:

- a. soluços.
- b. páginas.
- c. **senhoras.**
- d. momentos.

A resposta correta é a letra **C**, pois o pronome oblíquo átono “lhes”, em função de objeto indireto do verbo “rompiam”, remete a “senhoras”. As demais opções não poderiam ser marcadas, pois, da lista que se apresenta, apenas as senhoras podem ter seios.



ETAPA 4

CONCORDAREMOS TODOS.

ETAPA OPCIONAL



CRIAÇÃO DE CARTAZES

Caro aluno, você observou nesta dinâmica alguns usos da concordância verbal e nominal. Que tal agora, com a ajuda de seu professor, fazer uma brincadeira?

1. Pegue uma folha de papel.
2. Elabore nessa folha um cartaz com um erro de concordância que você já tenha ouvido, ou mesmo cometido (faça uma letra estilizada, mas bem legível).
3. Dobre sua folha/cartaz ao meio e entregue-a a seu professor.
4. Depois que todos já tiverem entregado seus cartazes ao professor, ele irá abri-los um a um, mostrando-os à turma.
5. Veremos, então, se algum erro se repetirá, quais os mais recorrentes e aproveitaremos para rir um pouco.

Mão na massa!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. São Paulo: Nova Fronteira, 2011.
- BERARDINELLI, C. (org.) **Fernando Pessoa**: antologia poética. São Paulo: Casa da Palavra, 2011.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. Volume único. São Paulo: Atual, 2010.
- POMPÉIA, R. **O Ateneu**. 16 ed., São Paulo: Ática, 1996.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

Ler a obra completa **O Ateneu**, de Raul Pompéia, porque o livro é um retrato da sociedade do final do século XIX na visão de um jovem. O texto também expõe as mazelas de uma escola decadente cujo diretor, Aristarco, cometia todo tipo de barbaridades, incluindo assédio moral aos alunos. Como na época não havia consciência dos abusos psicológicos contra colegas de escola, o romance é um bom motivador de discussão sobre *bullying*.

Qualquer edição é recomendável, mas é possível encontrar o livro virtual em domínio público.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- VIEIRA, S.; BRANDÃO, S. (orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

O livro é muito útil ao professor do Ensino Básico, pois aborda os problemas relativos à concordância e suas múltiplas feições a partir da perspectiva sociolinguística. Vale ler para associar os conteúdos discutidos pelos autores à realidade da sala de aula e às práticas comunicativas reais.